SEMPRE PRONTO

ANO LXVII - 1º SEMESTRE 2012

escoteiros DE PORTUGAL



100 ANOS ESCOTISMO PARA TODOS

100 ANOS de ESCOTISMO

UM SÉCULO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

SCOUTS®
Criando um Mundo Melhor

EDITORIAL

Estamos a comemorar os 100 anos do Escotismo Português e chegou o momento de iniciar um novo caminho.
Antes convirá fazer um balanço que nos permita identificar o que correu bem e o que temos de melhorar.

Este Sempre Pronto contribui para essa avaliação. Muitos foram os desafios enfrentados nos últimos três anos do mandato que agora termina, mas mais ainda são os que promovemos nos últimos nove. Efectivamente o ciclo trienal que chega ao fim, está incluído num maior que compreendeu três mandatos. Todos eles contribuíram para que os Escoteiros de Portugal tenham hoje o vigor que é visível e isso só foi possível com o trabalho de muitos. Nem sempre os projectos chegaram ao fim ou se alcançaram todos os resultados esperados, mas isso foi largamente compensado por aqueles que foram terminados e os que superaram todas as expectativas.

A Chefia Nacional conclui o seu mandato com o sentido de dever cumprido e, acima de tudo, com a convicção de que não existem impossíveis para os Escoteiros de Portugal. Não estamos condenados a nada, pois dependemos apenas da nossa própria vontade e empenho.

Este é um momento de fim e de começo e por isso encerra todo um conjunto de novas possibilidades e a energia de quem começa a caminhada. Existirão oportunidades e escolhos, mas os Escoteiros de Portugal continuarão a saber aproveitar uns e a ultrapassar os outros.

Com a persistência que nos caracteriza, os próximos 100 anos continuarão certamente a ser um caminho de desenvolvimento e juntos continuaremos a transformar o impossível em possível, tal como BP nos ensinou.

"Boa caça"

Nelson Raimundo
Escoteiro Chefe Nacional

100 ANOS ESCOTISMO PARA TODOS

Associação dos Escoteiros de Portugal
Fundadora do Escotismo Português

ÍNDICE

100 ANOS DE ESCOTISMO	págs. 3, 4 e 5
FORMAÇÃO	págs. 6 e 7
ACNAC DO CENTENÁRIO	págs. 8 a 10
JAMBOREE MUNDIAL	págs. 10 e 11
SEMINÁRIO DO RÁDIO-ESCOTISMO	pág. 11
SEDE NACIONAL	pág. 12
2003-2012: BALANÇO DA CHEFIA NACIONAL	pág. 17 a 19
CENTROS ESCOTISTAS	pág. 20

FICHA TÉCNICA

Sempre Pronto (Aperiódico)

Edição e Composição: João Moreira

Redação: Susana Santos Gonçalves

Director: José Araújo
Proprietário: Associação dos Escoteiros de Portugal
Redacção: Tv. das Galeotas 1

Apoio:

IPJ
Instituto Português da Juventude, I.P.

escoteiros DE PORTUGAL

100 ANOS DE ESCOTISMO

O ESCOTISMO PORTUGUÊS ESTÁ DE PARABÉNS
UM SÉCULO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

São 100 anos ao serviço da comunidade, um século a possibilitar que os jovens, independentemente da idade, género ou opção religiosa, possam desenvolver as suas capacidades para serem cidadãos mais participativos, tolerantes e responsáveis.
Os Escoteiros de Portugal, são os fundadores do Escotismo em Portugal, e mantém-se fiéis ao conceito de que o Escotismo é para todos, tal como o concebeu o Fundador do Escotismo Mundial - Robert Baden-Powell.

Ao fim de um século os Escoteiros de Portugal continuam a ser uma associação muito activa, com uma oferta pedagógica actual e actividades aliciantes para os jovens, para além de um ambiente tolerante onde todos podem participar, cativando por isso cada vez mais membros para o Escotismo.

O segredo, segundo Nelson Raimundo, que preside aos destinos da Associação, é "*manter a associação adaptada à realidade, aos desejos e necessidades dos jovens e da sociedade*" para além disso importa manter a fórmula de sucesso criada pelo Fundador: "*realizar as actividades que os jovens querem fazer, envolve-los nas escolhas e tomadas de decisão, dar-lhes oportunidades para aprenderem fazendo e espaço para superarem os seus medos e limites. Tudo isto num ambiente de amizade, camaradagem, confiança e responsabilidade*". O papel dos adultos voluntários e o trabalho que fazem em equipa também é fundamental, sem eles diz "*não haveria a acção educativa*" e felizmente vão surgindo adultos que mesmo sem nunca terem sido escoteiros oferecem-se como voluntários para integrar um Grupo de Escoteiros ou para fundarem o seu próprio Grupo na sua comunidade. "*A recompensa é extraordinária, podemos deixar o mundo melhor do que o encontramos, através da formação dos jovens. É recompensador ver os jovens a crescer, a tornarem-se confiantes e independentes. Quando o programa é aplicado de acordo com a metodologia definida, formamos líderes e damos aos nossos membros um forte sentido de responsabilidade, uma grande autoconfiança e auto-estima, o que é essencial para enfrentarem os desafios e as incertezas da vida.*" refere aquele responsável.

Com a vontade de levar o Escotismo para Todos a mais jovens, a AEP está sempre disponível para integrar adultos no Movimento e para os que nunca foram Escoteiros a associação disponibiliza a formação necessária para desempenharem bem a sua função. Há inclusivamente uma forte vontade para criar novos Grupos por todo o território nacional. "*Para abrir um novo Grupo só é preciso termos 3 adultos com vontade, mesmo que pouco ou nada saibam dos Escoteiros, basta que nos contactem por qualquer via que depois daremos o apoio para o processo chegar a bom porto!*" diz Nelson Raimundo, Escoteiro Chefe Nacional.



A fundação do Escotismo Português teve 3 momentos marcantes. Em 1911 foi criado em Macau o 1° Grupo de Escoteiros em território Português, de que há registo. No ano seguinte (1912) o seu fundador, Tenente Álvaro de Mello Machado, viria viver para Lisboa onde fundou um dos 3 Grupos que surgiram em Lisboa nesse ano e que se juntariam em 1913 para oficializar a criação da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Considerando a importância destes 3 momentos, as comemorações do centenário da fundação do Escotismo Português, vão decorrer em 3 anos, homenageando assim cada um destes momentos e os seus protagonistas, que foram fundamentais para trazer para Portugal o "Scouting" de Baden-Powell.

Associação dos Escoteiros de Portugal
Fundadora do Escotismo Português

100 ANOS DE ESCOTISMO

As celebrações tiveram início em 2011 com o AcNac do Centenário. Em 2012 comemora-se a criação dos 3 primeiros Grupos que viriam a fundar a AEP e dos quais o dois mantém-se ainda hoje no activo – o 1º e o 2º Grupo dos Escoteiros de Portugal.
Em 2013 será a vez de celebrar a formalização da Associação que permitiu o reconhecimento oficial da criação do Escotismo Português, por parte de Robert Baden Powell e da Organização Mundial do Movimento Escotista (hoje conhecida como WOSM).

Neste século de vida, a AEP mantém-se fiel aos princípios do Movimento e preserva elementos originais, como por exemplo a sua designação - desde a fundação optou por traduzir a palavra "Scouts" pela palavra portuguesa "Escoteiros". Ao longo dos anos nem sempre teve momentos fáceis. No Estado Novo foi perseguida e esteve à beira de ser encerrada; na década de 70 viveu momentos conturbados, nos anos 80 procurou integrar no seu programa actividades mais aliciantes, nos finais dos 90 enfrentou graves dificuldades de gestão e nos últimos dez anos sofreu alterações profundas, que fazem dos Escoteiros de Portugal hoje uma associação em crescimento, activa, moderna e inovadora!





Vamos recuar no tempo, viajar até 1912. Ano em que Frank Giles, um jovem inglês de 21 anos, encontrava-se hospedado em caso do seu tio em Lisboa e decidiu pôr em prática uma ideia, o Escotismo em Portugal.

Frank tinha sido Escoteiro na África do Sul e desejava continuar a praticar. Só que entretanto percebeu que na capital este Movimento era desconhecido. Então juntou-se a outro inglês, John Brown e a uma associação juvenil, a União Cristã da Mocidade. Assim deram os primeiros passos para criar aquele que hoje é o 1º Grupo da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Este Grupo sobreviveu um século! Paula Falcão é actualmente a responsável e recorda assim alguns momentos: "*nos primeiros 20 anos, o Grupo teve a sua fase heróica. Ajudou a implementar e a divulgar o Movimento, e, também, ajudou a Protecção Civil. Nas últimas décadas a principal preocupação tem sido na realização de um Escotismo de qualidade, com especial atenção para a formação de dirigentes, de forma a intervir no desenvolvimento dos jovens na sua plenitude. Em 100 anos é difícil destacar um só momento, assim cito dois: um vivido por João Climaco de Nascimento, António Joaquim Ribeiro, Albano da Silva e Armando Gouveia, na revolução de 5 Dezembro de 1917, que interromperam um combate na*



Rua de São Filipe Nery, ao Largo do Rato, para retirarem e socorreram os feridos de ambas as facções; o outro, mais recente, o acampamento que levamos a cabo, com o Centro de Promoção Juvenil, internato feminino da nossa freguesia, em que levámos cerca de 20 raparigas não só a experimentar a vivência de um acampamento escotista, como a participar numa série de ateliers subordinados às artes que era o mote para o tema do acampamento".

Para celebrar a data de fundação, o Grupo 1 (ou 1º) realizou um acampamento com antigos Escoteiros. Para Paula, este reencontro foi positivo, pois *"contribuiu para reforçar os recursos adultos do Grupo, em áreas que estavam mais fragilizadas"*. Depois uma cerimónia em Abril, no dia 9, dia da fundação, e ainda, no mesmo mês, nos dias 14 e 15, uma outra actividade, que envolveu 700 pessoas. *"Os pais dos nossos Escoteiros e, vários antigos Escoteiros, juntaram-se à chefia para receber 30 grupos que se deslocaram a Lisboa para comemorarem connosco o centenário do Grupo, que é simultaneamente o centenário do Escotismo em Lisboa"*.

Para o futuro Paula Falcão já delineou outros projectos *"muito trabalho e novos desafios para continuarmos a oferecer aos nossos escoteiros cada vez mais e melhor Escotismo"*.

O 2º Grupo, que também está em festa, foi fundado em Lisboa, no dia 1 de Dezembro de 1912, pelo Tenente Álvaro de Mello Machado, ex-governador do território de Macau.

As informações disponíveis dizem que o Tenente se juntou ao Doutor Sá de Oliveira e a Roberto Moreton, responsáveis pelos três primeiros Grupos de Lisboa, e constituíram a 6 de Setembro de 1913, a Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP), formalizando assim a fundação do Escotismo Português.

Dezembro será assim o mês em que este Grupo celebrará os 100 anos de escotismo. Mas para já, João Madeira, Chefe de Grupo, prefere não adiantar pormenores.

Certo é que motivos para comemorar não faltam. Este Grupo conta com bom efectivo. Um Grupo que perdura no tempo, com muitos momentos a fazer história, como revela João Madeira. Têm feito grandes actividades em vários países da Europa, participaram na organização do AcNac do Centenário e de actividades Regionais.

Olhando para a frente, João considera que *"o futuro prevê-se risonho com Dirigentes jovens e com ideias novas. Outras oportunidades virão para que delas possamos fazer parte"*.



DIRIGENTES

A FORMAÇÃO ESTÁ EM FRANCA CONSOLIDAÇÃO!

A ENFIM está em grande crescimento, mais de 30 formadores. Esta evolução permitiu aumentar de forma significativa a oferta de formação da AEP.

Uma das grandes novidades é a oferta cursos monográficos que pretende suprir um conjunto de lacunas e necessidades que os Dirigentes têm identificado nos últimos anos. Infelizmente após o lançamento dos cursos verificou-se uma adesão muito abaixo das expectativas.

Este ano, pela primeira vez, vão-se realizar em simultâneo os quatro Cursos para Dirigentes de Divisão. Desta forma passam a estar disponíveis anualmente oportunidades de formação de nível avançado para todas as funções dentro da associação.

A Coordenadora de ENFIM, **Edite Monteiro**, destaca ainda o trabalho que está a ser desenvolvido na revisão do Esquema de Formação de Formadores, para *"recrutar, capacitar e motivar formadores"*.

Para além disso a ENFIM actualizou o seu Regulamento e deverá apresenta-lo ainda este ano ao Conselho Permanente para aprovação. O objectivo desta revisão foi adequa-lo às necessidades actuais.

Com estas alterações, a responsável pela área da formação mostra-se bastante optimista em relação ao futuro *"a tendência é para haver mais formadores e a oferta da formação continuar a crescer em quantidade e em diversidade."*

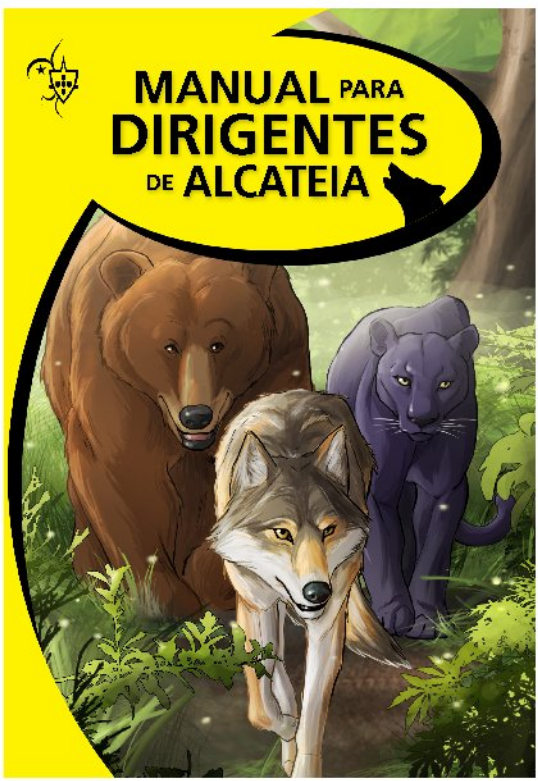
MANUAIS PARA DIRIGENTES: ABRIU-SE UM NOVO CAPÍTULO

Já está disponível o novo manual destinado aos Dirigentes da Alcateia. Uma ferramenta de apoio à gestão das Alcateias, que promove a organização de conceitos, técnicas de implementação da metodologia da Divisão e que pretende ser um contributo para a aplicação do Programa para Jovens.

Para a sua autora, Susana Lucas *"é um apoio à aplicação do método e ao desenvolvimento de competências. Para além disso agiliza os procedimentos que permitem contribuir para uma identidade e coerência dentro das nossas Alcateias."*

Artur Grilo, responsável pelo Programa para Jovens, vai mais longe. Diz que este manual é *"uma forma, em conjunto com a formação e a experiência pessoal, de atingir o objectivo de um "Melhor Escotismo."* Sublinha, ainda, que assim *"será mais fácil para os Dirigentes proporcionarem aos seus Lobitos uma experiência divertida e educativa."* Realça também a coragem de Susana Lucas ao ter agarrado este desafio "deixo aqui os meus parabéns à sua autora".

Com este Manual iniciou-se o processo de produção dos Manuais de Dirigente de Divisão, uma aspiração antiga que poderá vir a estar satisfeita nos anos mais próximos.



NOVAS FERRAMENTAS

TRÊS NOVIDADES

Na sequência do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido para os jovens, a Chefia Nacional lançou várias ferramentas que visam contribuir para o reforço da proposta educativa dos Escoteiros de Portugal. Ao dispor de todos ficam agora: o Portal de Gestão de Programas de Actividades, o Manual de Dirigentes da Alcateia e o Regulamento do Programa para Jovens.

O portal vai ajudar os dirigentes a planear e organizar as mais diversas actividades e a fazê-lo utilizando ideias disponíveis na base de dados partilhada pelos dirigentes. Permite ainda programar as actividades para o ano e o trimestre, de forma colaborativa dentro de cada Grupo. Trata-se de uma inovação com grande potencial, acessível a todos e para a qual todos podem contribuir.

O Manual de Dirigentes da Alcateia é o primeiro livro da colecção de manuais para dirigentes de Divisão. Através dele são disponibilizadas indicações importantes para o desempenho da função. Este desafio antigo, agora concretizado, espera ainda ser o primeiro passo para que no futuro existam manuais para todos os dirigentes de todas as divisões.

Já o Regulamento do Programa para Jovens é um documento que define como é que as várias Divisões devem funcionar. Compila as regras e clarifica as metodologias de cada divisão definidas pela AEP procurando desta forma ajudar os Dirigentes de Divisão a desempenhar o seu papel. As principais novidades são a definição dos novos distintivos de cargo e a já aguardada lista de animais totem das Patrulhas.

NOVOS DISTINTIVOS



ACNAC DO CENTENÁRIO

O maior Acampamento Nacional - AcNac - dos Escoteiros de Portugal decorreu em Agosto de 2011, em Arca, na Serra do Caramulo.

Uma oportunidade única para muitos jovens viverem experiências verdadeiramente inesquecíveis. O encontro que bateu recordes de participação marcou também o início das comemorações do **Centenário do Escotismo** no nosso país.

Considerada a maior atividade da AEP por envolver Escoteiros Portugueses – Lobitos, Escoteiros, Exploradores, Caminheiros e Dirigentes - e estrangeiros. Este ano o evento contou com delegações da Alemanha, Espanha, Finlândia, Guiné Bissau e Rússia.
Esta foi uma oportunidade de travar e fortalecer laços de amizade, aprender e interagir com culturas e tradições diferentes, bem como com o meio envolvente local. Sentir de perto os valores do Escotismo e experimentar actividades que dificilmente estes Escoteiros teriam oportunidade de experimentar nas suas unidades locais.

O sucesso desta iniciativa ficou espelhado no rosto de cada participante. Pedro Gonçalves, Coordenador da Divisão Alcateia confessou ao "Sempre Pronto" que os Lobitos vão regressar no próximo acampamento, mesmo que se encontrem noutra Divisão. "*Acho que este tipo de actividades vale sempre a pena. Os Escoteiros têm o prazer de conhecer outras realidades e fazer actividades que muitas vezes não podem fazer nos seus Grupos.*"

No caso da Alcateia, animação não faltou com diferentes jogos, onde se destacam os de orientação, aquáticos, caça ao tesouro; ateliers, com os lobitos a fazerem fantoches de espuma, pinturas faciais, bonecos de material reciclável, entre outros. À noite contaram-se histórias do Livro da Selva, com o envolvimento dos personagens.

Pedro não esconde o orgulho pelo empenho da sua Equipa que teve pessoas de Lisboa, Algarve e Açores, que "*trabalhou no duro para que durante 7 dias tudo corresse bem e nada falhasse*" e por "*ver os lobitos contentes durante e após cada actividade realizada.*"

Sérgio Silveira, coordenador da Tribo de Escoteiros, sublinha que, apesar de alguns contratempos e dificuldades, habituais em encontros desta dimensão, o evento foi globalmente um sucesso. Valeu a pena o trabalho dos Dirigentes da sua Equipa que durante mais de um ano, trabalharam afincadamente para que tudo corresse bem.

"*Estamos num Movimento de jovens e para jovens, é por eles que estamos no Movimento, a sua satisfação é o motor que impulsiona a nossa motivação*", refere Sérgio que sublinha ainda a importância do AcNac "*permite a partilha e convívio entre Escoteiros, a troca de ideias, contactos, vivências,*



NÚMEROS E CURIOSIDADES

- No total estiveram em campo mais de 1600 Escoteiros, nacionais e estrangeiros, de Lobitos a Dirigentes.

- A nível da Alcateia participaram cerca de 315 lobitos, portugueses e estrangeiros. Um número bastante elevado e acima do esperado, o que se transformou num desafio, pois foi necessário rever toda a preparação das actividades.

- Tribo de Escoteiros estiveram em campo 592 escoteiros, representativos de 54 grupos.

sempre no espírito de fraternidade que caracteriza os Escoteiros. Este AcNac em especial mostrou o crescente vigor da AEP e o interesse em participar dos seus Dirigentes."

Sérgio mostra-se também orgulhoso pelo empenho e espírito empreendedor que todos mostraram possibilitando um programa diversificado: "*para além das actividades globais de campo e da técnica escotista (que tão bem nos caracteriza) prepararam-se o Grande Jogo (aventura) e a participação em ateliers cobrindo temas desde os desportos radicais, à cultura e etnografia.*"



S:

- Tribo de Exploradores contou com 350 participantes, distribuídos por 48 Patrulhas, organizadas em 10 Tribos, com chefia própria, cada uma representando um povo explorador.

- Clã contou com 130 caminheiros Portugueses, Espanhóis, Alemães e Guineenses.

- Os Dirigentes fecharam o número dos participantes e asseguraram responsabilidades variadas, desde apoio e supervisão dos jovens a funções de logística e coordenação.

José Nunes, responsável pela Tribo de Exploradores, destaca a qualidade das infraestruturas e o excelente apoio logístico que tiveram. Considera que o AcNac foi um sucesso, apesar de ter havido algumas actividades que ficaram por fazer e a chuva ter estragado a festa de encerramento.

José explica que o programa da sua Tribo foi um êxito por ter a seu lado uma excelente equipa "*o Miguel, o Tiago, o Safik, o Jerónimo, a Li, o André, o Cláudio, o Marrana, o Rui e o David, para além do Rodrigo que não pode ir à actividade, foram inexcedíveis em tudo. Uma palavra especial para a Edite, que coordenou esta excelente Equipa comigo.*"

O programa foi dividido em 3 blocos: "*na construção do campo com base na técnica escotista. O segundo, talvez o mais inovador, foi desenvolvido por cada uma das Tribos, podendo-se assinalar dias passados a construir jangadas, a fazer raids pelo rio, a fazer salto pêndulo ou a fazer cozinha selvagem. O terceiro bloco oferecia a cada uma das Patrulhas a oportunidade de seleccionar, conforme os seus gostos e aptidões, um programa alternativo - desde ateliers técnicos, canoagem, tiro com arco, fogueiras sem fósforos, slide, salto pêndulo, BTT, eco passeio pela serra do Caramulo, um raid que se prolongou durante 2 dias, em que a capacidade de orientação era posta à prova ao mesmo tempo que os desafios mentais surgiam pelo meio dos quilómetros palmilhados.*"

Actividades motivantes que permitiram aos jovens evoluírem como pessoas e desenvolverem-se enquanto Escoteiros.
José assinala ainda: "*passado quase um ano da realização do AcNac, os grupos criados no facebook para cada uma das Tribos encontram-se ainda activos, sendo lá colocadas mensagens a um ritmo quase diário, o que diz bem do impacto que esta actividade teve nos jovens que dela fizeram parte. A motivação que a organização deste AcNac me trouxe foi canalizada para os desafios que a Formação na AEP me oferece agora.*"

ACNAC DO CENTENÁRIO

Para Carlos Dias, coordenador do Clã, "*realizar um evento desta dimensão é sobretudo um desafio à resistência e imaginação dos dirigentes. Do lado dos Escoteiros é uma oportunidade única para conhecerem diferentes realidades e vivenciarem experiências únicas. Foi intenso para ambos. Olhando para trás estou certo que a opinião é unânime. Valeu muito a pena!*"

A aposta do Clã passou pela aventura, envolvimento comunitário, desenvolvimento pessoal e cultura. Carlos destaca as seguintes actividades "*canyoning, BTT, parapente, recuperação do património, caçada fotográfica, velhos ofícios (Pastorícia, Olaria, Linho e Ferreiro) escalada e bushcraft. Terminámos com um challenge de dois dias onde foi colocado à prova a destreza física e a capacidade de tomar decisões em equipa dos caminheiros.*"
O AcNac foi para Carlos uma forma de colocar em prática tudo o que se faz nos Grupos e Regiões "*com resultados tão positivos não poderíamos estar senão com uma grande motivação*" conclui o dirigente.

Para os quatro programas do AcNac poderem ser assegurados pelos Coordenadores das Divisões, outras equipas tiveram também de contribuir de forma muito significativa para que fossem criadas a condições e os serviços de apoio fundamentais para uma actividade desta dimensão.

Nelson Raimundo, que foi o coordenador geral do acampamento, refere que "*todas as equipas foram essenciais para o bom resultado final alcançado, sem o trabalho de todos não teríamos conseguido. A Equipa de Animação - coordenada pela Sandra Nunes - foi importante para as Cerimónia de Abertura e a Festa de Encerramento, a Equipa de Comunicação foi fundamental para os resultados alcançados a nível da visibilidade externa da actividade, as Equipas de Saúde e Segurança - coordenadas pelo Ricardo Santos - foram essenciais para dar o apoio e as respostas necessário durante as 24 horas de cada dia e a Logística foi determinante para que o acampamento se pudesse realizar.*"





Foi um esforço grande para se fazer com recursos limitados mas para o Escoteiro Chefe Nacional a avaliação global do AcNac é muito positiva, apesar de considerar que houve naturalmente aspectos que não correram bem e outros que poderão ser melhorados no futuro. "*O balanço final é muito positivo. Alguns dos resultados alcançados foram muito bons, a começar pelo nível de participação, a boa avaliação da maioria dos participantes em todas as Divisões, o Alto Patrocínio do Presidente Republica, o impacto mediático, a participação internacional, a inclusão de aspectos importantes da metodologia, o saldo financeiro e o layout de campo, entre outros.*"

A maioria dos Dirigentes que se envolveram na preparação do AcNac também se sentiram recompensados pelo resultado final e certamente ficaram motivados para assumir novos desafios no futuro. Um dos segredos para os bons resultados alcançados foi a capacidade de aprender com o AcNac anterior. Segundo Nelson Raimundo "*aprender com cada experiencia que se faz é fundamental. Só assim não perdemos tempo a reinventar a roda e não repetimos os mesmos erros. Estou certo que se no próximo AcNac se fizer o mesmo, a AEP continuará a superar os resultados alcançados e a proporcionar uma actividade cada vez melhor. Faço votos que assim seja em 2015!*"



ACNAC DO CENTENÁRIO

LOGÍSTICA: FACTOR CHAVE PARA O SUCESSO

Ser responsável pela logística de um acampamento nacional com mais de 1600 escoteiros não é tarefa fácil. Ainda assim, Filipe Campelo decidiu abraçar este desafio.

Filipe apesar de pouca experiencia anterior, arregaçou as mangas e seguiu em frente. Contou em especial com a preciosa ajuda de Sara Milreu e Fernanda Soares na alimentação, Jaime Albino nos transportes e saneamento, Rui Nunes na electricidade, Vitor Guerreiro nas infra-estruturas, Cláudia Fernandes e Cátia Santos dos Serviços Centrais.

O responsável pela logística começou por ouvir os outros Grupos de Trabalho para saber quais as suas necessidades e problemas, depois foi procurar soluções. No entanto, confessa que entre as várias dificuldades que sentiu, a maior *"foi a cedência de tendas de grande dimensão para o apoio ao campo. Durante o AcNac gerir os autocarros foi outra dor de cabeça- por incumprimento grosseiro da transportadora contratada – mesmo durante a actividade era-nos prometida uma coisa na véspera que não viria a ser cumprida no dia seguinte. A terceira grande dificuldade foi a falta de mão-de-obra."*

Durante o evento, houve algumas lacunas de funcionamento, que foram tentando ser resolvidas.

Mas apesar de todas as dificuldade e de todo o tempo que dedicou ao AcNac, Para Filipe Campelo participar neste evento foi uma experiência verdadeiramente enriquecedora. *"Foi fabuloso! Uma experiência inesquecível. Por mim o AcNac podia ter durado duas semanas. Recomendo a todos que assumam o gosto pelo imprevisto e pelo desafio e se "cheguem à frente" para trabalhos grandes com compensações pessoais ainda maiores. A AEP precisa e merece-o!"*

IMAGEM EXTERIOR: RESULTADOS SEM PRECEDE

Conseguir a maior cobertura possível junto dos média sem esquecer as redes sociais foi este o grande desafio de João Moreira e Vanessa Freitas. Os responsáveis pela Equipa de Comunicação e Imagem ficaram com a tarefa de divulgação do Acampamento Nacional do Centenário.

Um trabalho que, em linha com o plano de comunicação da associação, passou sobretudo pela página oficial no Facebook e pelo canal oficial do Youtube. Uma forma de levar a informação a mais pessoas. Junto dos órgãos de comunicação social a estratégia foi promover a actividade dos Escoteiros como agentes activos na educação dos jovens.

João conta ao "Sempre Pronto" como conseguiram alcançar este objectivo: *"foi feito um trabalho em parceria com uma entidade externa para que todas as notícias tivessem o maior alcance possível. Ao longo da preparação fomos fazendo pequenos filmes de promoção e de motivação tanto para os*

Bianca Filipe, Grupo 84 - Entroncamento, 9 anos
"Gostei muito. Aprendi novas canções, novas danças e fiz muitos amigos. Ainda construí um carrinho de rolamento e desci a colina. Foi muito divertido. Gostava de voltar a participar."

Alexandre Romano, Grupo 77 - Faro, 8 anos
"Gostei muito porque fiz novos amigos, andei nos carrinhos de rolamentos, participei em muitas brincadeiras e gostava de voltar a participar."

Diogo Lopes, Grupo 232 - Quinta do Conde, 12 anos
"Sou escoteiro há 6 anos e esta foi a primeira vez que participei no AcNac e gostei. Construí, caminhei muito, montei tendas, mas tudo isto foi uma experiência boa. Senti dificuldade no raide devido ao cansaço. Aprendi coisas que vão ficar para a vida, que me serão úteis no futuro."

André Ferreira, Grupo 18 - Cucujães, 14 anos
"É uma experiência única. Fiz muitos amigos, adorei fazer escalada, rapel, slide. Foi uma grande aprendizagem que conto repetir em 2015."

NTES

participantes já inscritos como para os potenciais participantes. Durante a actividade fizemos a cobertura da mesma, editando diariamente filmes de resumo das actividades e colocamo-los online para que os pais e amigos pudessem acompanhar praticamente em tempo real as aventuras dos seus filhos e amigos e passamos esses filmes na arena principal do recinto para que os participantes se pudessem ver em acção. Para essa cobertura contámos com uma equipa de 10 pessoas, entre fotógrafos, operadores de câmara, jornalistas e editores de imagem e 3 computadores onde editávamos esses filmes."



Por outro lado, diz João Moreira, e, face ao desenvolvimento das redes sociais, *"percebemos que havia uma oportunidade única desta actividade ser seguida à distância pelos familiares e amigos ou por quem, por uma razão ou outra, não teve possibilidade de participar na actividade. Estas imagens eram enviadas aos órgãos de comunicação que também as puderam usar nas suas peças jornalísticas."*

Os objectivos dos Escoteiros de Portugal foram cumpridos *"conseguiu uma exposição e divulgação nacional e os jovens levaram para casa uma experiência única que quererão repetir, e isso, é o melhor prémio que podemos querer!"*

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES

Marta Anselmo, Grupo 23 - Queluz, 16 anos
"Foi a primeira vez e conto repetir a experiência, pois permitiu-me crescer e amadurecer enquanto pessoa. Aprendi a nunca desistir de um objectivo e a partilhar. A minha Patrulha, a Lince, foi a única Patrulha feminina a escolher o programa 3. Senti muito orgulho em termos concluído."

Carolina Vieira, Grupo 159 - Monte (Madeira), 17 anos
"Nós começámos com dificuldades em juntar dinheiro para atravessar o Oceano Atlântico já que somos da Madeira. Este (AcNac) foi muito bem organizado e a página do Facebook permite-nos manter as amizades que fizemos. No entanto, achei que demorámos muito tempo a interagir com outros Grupos e faltou mais animação à noite. Claro que é uma experiência a repetir e conto regressar como Clã."

Rita Medeiros, Grupo 66 - Benavente, 18 anos
"Foi uma óptima experiência. Tinha uma finlandesa no meu grupo, por exemplo, o que foi positivo pelo contacto com outra cultura. Foi importante organizar a caminhada, dividirmos as tarefas, tudo isso é importante para nós. Voltava a repetir, sem dúvida!"

Horácio Paiva, Grupo 209 - Lagedo (Açores), 19 anos
"Foi a primeira vez. Foi uma experiência gratificante.
A actividade que gostei mais foi o parapente.
Com o challange aprendi coisas que vão ficar para a vida.
Conheci muitas pessoas que ficaram meus amigos."

JAMBOREE MUNDIAL

UMA ADESÃO EM PESO

Foi o maior contingente de sempre da AEP num Jamboree Mundial. Mais de sessenta escoteiros tiveram o privilégio de na Suécia, durante mais de uma semana, conviverem com jovens de nacionalidades e culturas diferentes, sem obstáculos.

Para **Pedro Medeiros**, responsável pela delegação nacional, *"foi proporcionado aos nossos jovens um momento único no seu processo educativo. Estabeleceram-se amizades, que atravessam Continentes e que, graças à internet, é possível manter."*

De todas as actividades, Pedro Medeiros destaca o "camp in camp". Um acampamento mais pequeno que permitiu *"viver de perto a realidade do escotismo praticado na Escandinávia e ficar com algumas imagens marcantes da forma como os suecos convivem com a natureza."*



Esta é a segunda participação de Pedro num evento desta natureza. Uma viagem que não foi em vão: *"todos os sacrifícios que fiz para poder ir valeram a pena. Em campo temos a noção de que o nosso Movimento é global e que as diferenças entre os povos e culturas servem para nos unir e não para nos separar. Participar num Jamboree Mundial é, sem dúvida, um momento alto da nossa vida no Escotismo que devemos aproveitar ao máximo."*
E há momentos que ficam para sempre marcados na sua memória. Exemplo disso é a emoção e o orgulho que sentiu, quando o nome de Portugal ecoou no meio de 40 mil escoteiros, quando nos écrans gigantes surgiu a bandeira portuguesa.

Para que esta missão fosse um sucesso, a Chefia de Contingente da AEP trabalhou afincadamente. De Norte a Sul do país mostrou aos Grupos a importância de participar nesta aventura. Um esforço compensado com um aumento de 20% no número de participantes.
Mas a Suécia já faz parte da história, os olhos estão agora postos no 23º Jamboree Mundial. A rota será exótica e bem mais longínqua. Japão será o destino em 2015. É hora de arregaçar novamente as mangas e começar os preparativos porque esta é uma oportunidade que não se deve deixar escapar!

UMA CORRESPONDENTE JOVEM

Foi os olhos e os ouvidos dos Escoteiros Portugueses. Através das palavras transmitiu tudo aquilo que sentia e vivia a cada dia, a cada hora, a cada minuto.
Regina Torre do Grupo 235 foi a correspondente jovem oficial da AEP no 22º Jamboree Mundial na Suécia e nem o facto de nunca ter escrito uma notícia a intimidou de abraçar este desafio.

Como tinha dirigentes do seu Grupo a pertencerem à Chefia do Contingente, decidiu embarcar nesta aventura. Pensou, e bem, que seria uma oportunidade única de conhecer pessoas com ideias diferentes possibilitando-lhe viver o escotismo de uma outra forma.

O "Sempre Pronto" falou com **Regina** que deixa aqui o seu testemunho. *"O meu papel era descrever e informar o que estava a passar em campo. Adorei a experiência, pois nunca teria pensado em escrever uma notícia para uma actividade como esta, mas foi muito interessante passar para papel tudo aquilo que estava a viver e dessa forma passar o espírito para quem gostaria de ter ido e não pôde. Foi sem dúvida uma das maiores experiências da minha vida. Fiquei com uma ideia diferente do mundo e das diversas culturas existentes, pois numa única actividade conseguiu-se juntar pessoas tão diferentes e vindas de sítios tão longínquos."*

Regina confessa que guardou na sua memória ensinamentos, sentimentos e experiências que nunca pensou ter um dia. *"Todos os que participaram no Jamboree estavam com um sorriso nos lábios, a alegria sentia-se! Existiam sempre festas e actividades alegres que assim também contribuíram para alegrar todo o campo."*





SEMPRE A CRESCER

A participação da AEP neste evento tem, nos últimos anos, melhorado, até porque têm tido lugar na Europa. Esta é a opinião do Escoteiro Chefe Nacional Adjunto para as Relações Internacionais, José Araújo, *"tem havido mais Grupos a participar, a preparação prévia também tem melhorado e, estou convencido de que cada vez teremos mais jovens e adultos com vontade de viverem estas emoções únicas de partilhar alguns dias das nossas vidas com mais de 40.000 escoteiros de todo o mundo. Quem participa uma vez por certo fará tudo o que estiver ao seu alcance para motivar outros a participarem no futuro."*

De acordo com este Dirigente, estes encontros são janelas de oportunidade que se abrem para melhorar a qualidade do Escotismo e, não só. *"Toda a participação foi muito partilhada com os outros países lusófonos, tanto ao nível da preparação prévia por parte dos responsáveis dos vários contingentes como entre os jovens já em campo na Suécia. Houve um dia dedicado à Lusofonia, com representações culturais, gastronómicas em que todos procuraram mostrar o que é Portugal e as nossas tradições."*

Porto
Portugal '12 - 9th European
Radio Scouting and Internet Seminar

INVICTA ACOLHE SEMINÁRIO EUROPEU DE RÁDIO ESCOTISMO E INTERNET

Decorreu no Porto, entre 28 de Abril e 1 de Maio, o 9º Seminário Europeu de Radio Escotismo e Internet. Uma organização da AEP, que se estreou na organização destes eventos, que contou com a participação de 3 dezenas de organizadores europeus do JOTA e do JOTI e, excepcionalmente, com a presença de representantes de Angola, Nova Zelândia e Japão.

"É com agrado que registo o interesse de participantes exteriores às fronteiras europeias, o que veio dar ainda mais prestígio a esta nossa organização" , refere José Araújo, Escoteiro Chefe Nacional Adjunto para as Relações Internacionais, ao "Sempre Pronto". Acrescenta que *"o evento foi um sucesso, com um ambiente fantástico de partilha e confraternização escotista, tendo sido definida uma estratégia mundial de crescimento do JOTA-JOTI, no sentido de se triplicar o número de participantes até 2015. Realizaram-se vários debates e workshops, uns mais teóricos, outros mais práticos, o que permitiu motivar todos os participantes."* O Dirigente referiu ainda as referências elogiosas que participantes fizeram à *"qualidade da nossa organização, o que, naturalmente, nos deixa muito satisfeitos"*.

SEDE NACIONAL

FINALMENTE O SONHO CONCRETIZOU-SE
A AEP TEM SEDE PRÓPRIA



Pela primeira vez na história dos Escoteiros de Portugal, a associação tem sede própria! Um sonho que dura há um século, aquando da sua fundação.
Esta aquisição, assegurada com capitais próprios e o apoio do Instituto Português da Juventude, oferece uma nova estabilidade e segurança no funcionamento da AEP.

O passo seguinte será concluir a recuperação do edifício, que se encontrava numa situação bastante degradada.
Para chegar a este resultado foi fundamental a gestão financeira rigorosa dos últimos 9 anos, que permitiram dotar a AEP da capacidade necessária para fazer face ao esforço exigido. A angariação de apoios e o processo de negociação da aquisição foram também factores determinantes para o sucesso alcançado.
O esforço financeiro que a AEP desenvolveu condicionou algumas acções, mas segundo Nelson Raimundo, Escoteiro Chefe Nacional, "*o balanço é positivo. Esta é uma solução de futuro, pois vai permitir à AEP pensar em novos projectos e libertar recursos para novos espaços. Também vem permitir dar outras condições e visibilidade à associação.*"



2003 - 2012: BALANÇO

A Chefia Nacional liderada por Nelson Raimundo está de partida! Na hora da despedida, o "Sempre Pronto" questionou os sete Dirigentes para saber que balanço fazem do último mandato e, em alguns casos, desde 2003.
Na generalidade consideram que os resultados alcançados foram muito positivos. Consolidaram ideias, implementaram projectos e atingiram metas. Os Escoteiros de Portugal estão agora mais fortes! Têm um rumo e um futuro!



Nelson Raimundo, Escoteiro Chefe Nacional

Para Nelson Raimundo, a evolução conseguida nos últimos nove anos dos três mandatos que coordenou, foi assinalável "*introduziram-se práticas de gestão importantes, deu-se início ao planeamento estratégico, conseguimos um desenvolvimento muito bom em todas as áreas estratégicas. Julgo que ninguém esperava resultados tão bons*."

De acordo com o Escoteiro Chefe Nacional, a Chefia Nacional assumiu desde o primeiro mandato um compromisso de serviço à associação e uma vontade inabalável de fazer mais e melhor, tendo procurado envolver toda a associação nas novas propostas e estratégias e por isso os resultados são visíveis e compensadores. "*Tivemos a satisfação de ver a grande maioria dos membros abraçar as mudanças e o desenvolvimento da AEP e a incorporar muitas das novidades na actuação dos seus próprios Grupos e Regiões.*" *Hoje os Escoteiros de Portugal estão num patamar completamente diferente, para o responsável isso resulta de "uma visão de futuro partilhada, da planificação da acção, do empenho e do trabalho da esmagadora maioria dos Dirigentes da AEP, mas particularmente das três Equipas que tive o privilégio de coordenar, onde todos foram capazes de trabalhar intensamente e assumir responsabilidades. Sem todos eles e em especial esta equipa que agora cessa funções, não teria sido possível*".

Quando questionado sobre que resultados destaca, Nelson Raimundo tem alguma dificuldade em escolher, mas refere: "*neste último mandato, sem dúvida que a aquisição da Sede Nacional, o AcNac do Centenário, a evolução na formação de Dirigentes, o Portal de Gestão de Programas e Actividades, o alargamento da rede de Centros de Actividades e a produção do Escotismo para Rapazes. Numa avaliação global dos 3 mandatos não poderia deixar de destacar outras questões fundamentais como o novo Programa para Jovens, a recuperação e a consolidação financeira, o número de novos Grupos criados, a nova marca e as ferramentas de comunicação, a organização administrativa, o novo patamar nas relações institucionais e internacionais e ainda a reabilitação do PNEC, entre muitos outros que eventualmente injustamente, não vou referir.*"

Sobre o futuro considera que "*temos todas as condições para continuar a evoluir, a AEP tem hoje meios como nunca teve para enfrentar os desafios do futuro e estou certo que o vamos fazer!*"

2003 - 2012: BALANÇO

Artur Grilo, Escoteiro Chefe Nacional Adjunto

Para Artur Grilo, responsável pelo Programa para Jovens, o último mandato fica marcado pela implementação de Novas Especialidades e a publicação das respectivas cadernetas. Está para publicação o Regulamento do PpJ e a conclusão do trabalho na simbologia das Divisões. Congratula-se ainda pela *"publicação do Manual para Dirigentes de Alcateia, o Portal de Gestão de Programas e Actividades e o sucesso que foi o AcNac do Centenário"*.

Dos mandatos anteriores, o responsável pelo Programa para Jovens recorda que no primeiro concluiu-se *"o processo de definição e aprovação do novo PpJ, que se arrastava há vários anos nos Escoteiros de Portugal, e a realização do AcNac de 2005."* No segundo, avançou-se *"com a implementação nos Grupos desse novo PpJ, com diversas acções de divulgação e esclarecimento, com apoio à ENFIM na reformulação do conteúdo dos cursos e com a implementação do sistema de progresso."*

Edite Monteiro, Escoteira Chefe Nacional Adjunta

Edite Monteiro é responsável pelos Recursos Adultos há dois anos, antes foi responsável pela Tesouraria e pelo Serviço de Material e Uniformes.

Considera que este mandato foi bastante positivo destacando *"o AcNac, a compra da Sede Nacional, a edição do Escotismo para Rapazes da AEP, o protocolo do Parque de Azinheira de Barros e a reorganização das Regiões."*

A responsável pelos Recursos Adultos relembra que no início do 1º mandato, em 2003, *"os Grupos tiveram de emprestar e doar dinheiro à Associação para fazer face às dívidas que havia e aos processos em tribunal. Nestes 9 anos conseguiu-se equilibrar as contas da Associação, recuperou-se para os Escoteiros a antiga "zona familiar" e reabilitaram-se algumas infra-estruturas do PNEC. O SMU foi reestruturado e ampliado, a Escola de Formação está a funcionar e a metodologia das Divisões foi revista."*

João Moreira, Escoteiro Chefe Nacional Adjunto

João Moreira, responsável pela Comunicação e Imagem da AEP, refere que o principal objectivo deste último mandato prendia-se com a organização do AcNac – Acampamento do Centenário. *"Uma actividade como esta – para cerca de 1600 jovens durante 5 a 6 dias – precisa de ser organizada com muita antecedência e ao detalhe para que nada falte. Queríamos celebrar os 100 anos do Escotismo em Portugal, não só com os nossos associados e elementos mas, também, aproveitar para divulgar e comunicar externamente esse acontecimento, mostrando que somos o maior movimento educativo mundial e nacional. Mostramo-lo nos principais órgãos de comunicação nacional".*

O responsável pela Comunicação e Imagem faz assim um balanço positivo. A missão foi cumprida. *"O AcNac foi, no fundo, aquilo que mais nos marcou neste último mandato mas gostava de destacar com igual importância a aquisição da Sede Nacional por meios próprios da Associação. Sinto que deixamos o património dos Escoteiros de Portugal muito mais rico e capaz de fazer face as dificuldades que se adivinham ou prevêem para o futuro."*

Ao longo destes 9 anos, João sublinha dois momentos *"a celebração dos 90 e dos 100 anos. Neste período, a nossa associação foi capaz de, enquanto internamente se revolucionava – adaptando-se às necessidades e exigências de uma associação voluntária para jovens no século XXI - reestruturar-se económica e financeiramente tornando-se completamente sustentável. Trabalhou a sua imagem, criando a "nova Imagem" muito mais moderna, jovem e capaz de mostrar os seus valores; fizeram-se duas grandes restruturações ao sítio da internet, com mais conteúdos e informação, bem como a recriação do órgão oficial de informação, o Sempre Pronto, passando a revista totalmente a cores, com um novo formato, muito mais apelativo e atractivo que o anterior e, ainda, através da organização de dois AcNac, foi possível colocar a actividade dos Escoteiros de Portugal nos principais órgãos de comunicação social.*

Foram 9 anos de trabalho muito intenso mas, acima de tudo, foi um privilégio enorme ter feito parte desta equipa e ter contribuído, a cada passo, para um mundo melhor."

2003 - 2012: BALANÇO

Jorge Lucas, Escoteiro Chefe Nacional Adjunto

Jorge Lucas, responsável pelo Crescimento, destaca o aumento significativo da procura por parte de adultos para aderir à Associação, quer através da colaboração com Grupos existentes, quer com vontade de fundar um novo Grupo na sua localidade. Um despertar promissor para o futuro da AEP. *"Estou convencido que a nova imagem da AEP e a sua projecção para o exterior foi a razão desse despertar. Somos uma associação de valores e metas capaz de, cada vez, mais dar respostas aos desafios da juventude de hoje. Foi também nesse sentido que nos sentimos no dever de melhorar as nossas respostas a este crescimento"*.

Para este Dirigente o crescimento verificado nos últimos nove anos foi assinalável, com um número muito significativo de novos Grupos a serem fundados. Para esse sucesso contribui também o trabalho preparatório interno, "o regulamento de abertura de novos Grupos foi revisto, o Plano de Crescimento que advinha do Plano Estratégico foi criado e posto em marcha. Exemplo disso são as alterações às etapas de formação de adultos como consequência de novas necessidades formativas, bem como a realização de acções de apoio à implementação dos PAG denominada "PIM - Planear, Inovar e Melhorar".
Com o trabalho realizado e os resultados alcançados, a perspectiva para o futuro que Jorge Lucas tem é muito positiva: "Acredito na qualidade da AEP, cada vez mais actual, cada vez mais capaz de responder aos novos desafios que a sociedade coloca aos jovens de hoje e adultos de amanhã."



Victor Santos, Escoteiro Chefe Nacional Adjunto

A gestão financeira da AEP esteve a cargo de Victor Santos que considera ter havido uma grande evolução "*embora, como em tudo há sempre algo para melhorar e deverá ser esse o espírito que deverá imperar no futuro. Foram criadas as bases simplificadas para que primeiramente as Regiões e posteriormente os Grupos possam ter ferramentas que lhes permitam registar os movimentos financeiros das unidades onde se incluam.*"

Victor não traçou as metas a atingir durante o mandato, mas tem consciência que contribuiu para que fossem atingidas. "*Fui o último a entrar no barco que vai atracar na próxima Conferência Nacional, pelo que não há muito a contar sobre esta nova Aventura, a que aderi após convite do Escoteiro Chefe Nacional. No Escotismo, aprendemos a estar Sempre Prontos e costuma dizer-se que Escoteiro um dia, Escoteiro toda a vida. Era bom que estes chavões estivessem sempre presentes na vida daqueles que algum dia fizeram o seu Compromisso de Honra.*
Ainda não estão cumpridos 2 anos do convite e tive o privilégio de presenciar 3 acontecimentos relevantes na vida da AEP. O início das comemorações dos 100 anos do aparecimento do Movimento Escotista em Portugal, a compra da Sede Nacional e o enorme Acampamento Nacional do Centenário. Foi um grande orgulho ter servido a AEP."

José Araújo, Escoteiro Chefe Nacional Adjunto

José Araújo, faz parte da Chefia Nacional desde 2009 como Escoteiro Chefe Nacional Adjunto para as Relações Internacionais. "*Logo no início do meu mandato participei num Fórum Europeu de Comissários Internacionais, o que foi muito positivo e me fez perceber rapidamente como são importantes estes encontros para o reforço das relações entre associações e o impacto que isso pode ter na defesa das nossas posições.*
Nestes 3 anos realizaram-se alguns eventos onde a AEP não podia deixar de estar presente e, sobretudo, bem preparada sobre as temáticas em discussão. Refiro-me às Conferências Europeia em Bruxelas e Mundial em Curitiba, no Brasil, palcos privilegiados para a tomada de decisões que no imediato, ou a médio prazo, acabam por condicionar o trabalho que realizamos entre portas.
Acredito que a maioria dos nossos companheiros não tenha a noção do impacto que estas discussões têm no dia-a-dia dos Grupos de Escoteiros mas, a título de exemplo, referiria um caso concreto como foi o RAP (Renovada Abordagem ao Programa) discutido ainda antes do ano 2000 e como isso veio alterar o nosso Programa para Jovens e a formação dos nossos dirigentes. Outra iniciativa muito gratificante tem sido o acompanhamento da consolidação do Escotismo na Guiné-Bissau e o caminho que está ser percorrido no sentido do seu reconhecimento oficial pela Organização Mundial do Movimento Escotista. "



ESCOTISMO EM EXPANSÃO

NOVOS CENTROS DE ACTIVIDADES

Estão a nascer dois novos Centros de Actividades, duas novas opções para os Grupos realizarem as actividades de campo.
A iniciativa resulta de um esforço dos Escoteiros de Portugal em criar uma rede nacional de locais permanentes para as actividades escotistas, dotados de infra-estruturas mínimas.
Na Região Além do Tejo surge o Centro de Actividades Escotistas do Sado, em Azinheira dos Barros, Grândola. Este centro tem a vantagem de estar próximo do Rio Sado, permitindo desfrutar de actividades aquáticas e a realização de actividades técnicas. Localiza-se também muito próximo das minas do Lousal, onde existe um Centro de Ciência Viva, sendo um ponto de interesse para Lobitos e Escoteiros. Os percursos pedestres ou de bicicleta são outra das potencialidades. Para chegar é fácil, pois as acessibilidades são boas.
O Centro de Actividades Escotistas do Sado é fruto da reconversão de um campo de futebol numa parceria que une os Escoteiros de Portugal, a Junta de Freguesia de Azinheira dos Barros e a Câmara Municipal de Grândola. Com a formalização da cedência foi realizada uma acção de florestação que contou com cerca de 200 Escoteiros.



Já na Região Norte e Centro vai ser lançado o Centro de Actividades de Fajão, na Pampilhosa da Serra. As valências deste local são muitas, já que se encontra na Serra do Açor e inserido numa Aldeia típica da rede "Aldeias de Xisto". Para os amantes da Natureza e do serviço à comunidade, este é o sítio ideal para realizar actividades. Dentro da aldeia e em colaboração com a Junta de Freguesia podem ser realizadas actividades de serviço, existem vários percursos pedestres, incluindo um junto ao Centro, tem próximo 10 vias de escalada e uma praia fluvial a uns minutos de caminhada.

Para avançar com o Centro, a AEP contou com o apoio fundamental da Junta de Freguesia de Fajão e da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra.

Estes projectos estão a ser delineados a par do Centro de Actividades Escotistas de Meimão, na Serra da Malcata, (na Região de Lisboa e Vale do Tejo) que continua em processo de licenciamento. Uma vez concluído, será possível realizar actividades neste espaço natural de eleição, a par da fruição da barragem que banha os limites do campo e que será o local de eleição para inúmeras actividades aquáticas.



Para além destes, decorre já o processo negocial para um outro Centro de Actividades na Região Sul e para mais um na Região Norte e Centro.

Nelson Raimundo, Escoteiro Chefe Nacional, conta ao "Sempre Pronto" que "*a AEP está empenhada em identificar novos parceiros, em criar novos locais. A nossa estratégia é criar uma Rede de Centros que abranja vários pontos do país, dando a conhecer as mais diversas potencialidades que Portugal oferece e criando condições para que os nossos Grupos tenham condições facilitadas para a realização de actividades em vários contextos. Acreditamos que neste âmbito oferecemos parcerias em que todas as partes têm muito a ganhar. Da parte dos Escoteiros potenciamos mais actividades e o contacto com realidades locais únicas, em contrapartida, os Municípios e Juntas de Freguesia conseguem um novo fluxo de visitantes, com o impacto de uma pequena unidade hoteleira e a vantagem adicional de muitos desses jovens voltarem mais tarde a revisitar esses locais com a família.*"

